



**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA PRÁTICA DO/A ASSISTENTE SOCIAL:
dilemas e perspectivas**

**THE IMPORTANCE OF RESEARCH IN THE PRACTICE OF THE SOCIAL
ASSISTANT: dilemmas and perspectives**

**Marciana Raquel Silva Gomes
Faculdade Christus do Piauí (CHRISFAPI)**

**Poliana de Carvalho Oliveira
Faculdade Christus do Piauí (CHRISFAPI)**

RESUMO

O presente estudo versa sobre o perfil dos profissionais de Serviço Social, frente ao universo da pesquisa, já que a categoria busca, através de debates profissionais, novos caminhos que sejam capazes de viabilizar um projeto de intervenção que dê novo significado à profissão, no qual tenciona-se gerar ao público leitor maior esclarecimento sobre a temática requerida paralelo à relevância desta na sociedade, e para contribuição no meio acadêmico, profissional e enquanto fonte de apropriação de conhecimento. Para consolidação de seu objeto, foram realizadas buscas de cunho bibliográfico e de campo, além de pesquisas em meios eletrônicos. Para levantamento de dados referentes ao nível de pesquisa destes, fez-se uso da pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa tendo por base a aplicabilidade de questionários. Para o descortinamento destas informações contou-se com a participação de onze assistentes sociais dos estados de Belém, Maranhão, Piauí e São Paulo com distintos níveis de titulação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Aprimoramento Intelectual. Pesquisa. Prática Profissional.

ABSTRACT

The present study deals with the profile of Social Service professionals, facing the universe of research, since the category seeks through professional debates new paths, which are able to make feasible an intervention project that gives new meaning to the profession, in which it intends to generate, to the readership, greater clarification on the required theme parallel to its relevance in society, and to contribute in the academic, professional and as a source of knowledge appropriation. In order to consolidate its object, bibliographic and field searches were carried out, as well as searches in electronic media. To collect data regarding the level of research of these, the qualitative and quantitative research was used based on the applicability of questionnaires. To uncover this information was the participation of eleven social workers from the states of Belém, Maranhão, Piauí and São Paulo with different levels of academic qualification.

KEYWORDS: Intellectual improvement. Research. Professional Practice.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre a relação entre o exercício do/a profissional de Serviço Social e a pesquisa. Cabe salientar que todas as conquistas sociais existentes, são produto de um contexto histórico no qual a gênese e o desenvolvimento da profissão ocorreram sob solo de constante alienação e reificação humana.

Compreende-se que as relações humanas se dinamizam frente aos avanços e mudanças históricas e com isso a profissão precisa fazer uma leitura contínua da sociedade. Esta acontece através da produção e reprodução do conhecimento que deve advir dentro e fora dos espaços acadêmicos e institucionais.

Procura-se aqui, pontuar alguns aspectos do processo de pesquisa do trabalho elaborado, no qual apresenta-se como Objetivo Geral: Investigar se a pesquisa está sendo inserida na prática do/a assistente social no seu universo de trabalho.

Tencionam-se como Objetivos Específicos: Identificar a pesquisa, como elemento indissociável ao exercício da categoria, para que se obtenha um melhor resultado diante do enfrentamento das expressões da questão social; Conhecer os meios utilizados pelo/a assistente social para que haja utilização da pesquisa em seu local de trabalho; e Verificar se o profissional produz materiais para divulgação científica.

Para alcançar os fins deste, utiliza-se de revisão bibliográfica e abordagem qualitativa em consonância à quantitativa para que, alicerçadas, possam atingir os meios de apropriação dos dados. O processo de coleta de dados dar-se por meio da aplicação de questionário para aproximação dos 11 (onze) profissionais pesquisados, podendo assim fazer a utilização dos recursos metodológicos concernentes para que haja reflexão e compreensão do material coletado.

2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Após o Congresso da Virada, na Convenção de 1979, a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social - ABESS adota o papel importante de coordenar e proferir o projeto de



formação profissional para categoria. No qual Iamamoto (2010, p.71) coloca que tal projeto “encontra-se na base da proposta de diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social”.

As diretrizes curriculares sugeridas pela ABESS apresentaram um movimento de resistência, na luta por uma formação ético-política com base na teoria social crítica e na tradição marxista, veementemente comprometida com as lutas de caráter emancipatório, contrários à ideologia burguesa.

A mudança da nomenclatura – de ABESS – para Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS – incidiu em meados da década de 90, explicada em função da defesa dos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como também, no que se refere à relação entre graduação e pós-graduação (GUERRA, 2011).

Ao discorrer sobre a formação profissional deve-se compreender o cenário sob o qual a profissão se concretiza, através de uma realidade permeada por mudanças sociais, culturais, econômicas, ideológicas e políticas expressas na sociedade.

O Serviço Social contemporâneo responde por uma significativa produção de conhecimentos nas mais diversas áreas e subáreas das ciências sociais. A partir dos anos de 1980, com maior evidência, a profissão se inseriu como interlocutora das demais áreas do conhecimento e começou a responder pela sua própria produção teórica, permitindo maior destaque à pesquisa acadêmica (LARA, 2008, p. 74)

A formação profissional deve contribuir para recrear o perfil do/a assistente social, visto a antecipar expectativas na esfera da elaboração científica junto à intervenção profissional, sob a ótica de que a preparação para entrada no universo profissional, segundo Iamamoto (2010, p.192), “não pode ser confundida com a preparação para o emprego, devendo um projeto de curso articular dialeticamente as demandas reais àquelas potenciais, que vão contribuir para alterar o panorama profissional vigente.”

Cabe salientar, que com a promulgação da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Lei de N° 9.394 do ano de 1996, “a atual configuração pedagógica e sócio institucional da formação profissional toma forma na reestruturação do sistema nacional de educação”, segundo a fala de Koike (2009, p.205).

Aponta-se para a crescente existência da mercantilização do ensino superior que começa a ganhar visibilidade com a existência da Educação à Distância (EaD) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), através do Decreto, n° 5.622/2005, em que “o ensino on-line que move a EaD, no âmbito da graduação, apresenta-se com discurso da democratização do acesso, favorecendo a expansão desordenada da educação superior a baixo custo.” Koike (2009, p.205).



Com isso, as entidades representativas do Serviço Social se manifestam frente a esse modo de “aprender”, visto que, todas as formas de ensino preconizadas pelas Diretrizes Curriculares, como também no que se refere ao projeto de formação profissional, seguem em contramão a essa perspectiva de ensino/formação.

3 SERVIÇO SOCIAL: caminhos para (re) afirmação de uma atuação crítica

O projeto ético político profissional do Serviço Social propõe em sua existência: precedentes históricos, características atuais e provocações futuras, que devem ser avaliadas em sua totalidade. Segundo as palavras de Netto (2005), o “profissional se vincula a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem exploração/dominação de classe, etnia e gênero”.

A partir de então, pode-se conjugar tanto os elementos que constituem o projeto ético-político, quanto os componentes que o materializam, em que Braz e Teixeira preconizam que os elementos se dividem da seguinte forma:

- a) o primeiro se relaciona com a explicitação de princípios e valores éticos políticos;
- b) o segundo se refere à matriz teórico-metodológica em que se ancora;
- c) o terceiro emana da crítica radical à ordem social vigente – a da sociedade do capital – que produz e reproduz a miséria ao mesmo tempo em que exhibe uma produção monumental de riqueza;
- d) o quarto manifesta as lutas e posicionamentos políticos acumulados pela categoria através de suas formas coletivas de organização política em aliança com os setores mais progressistas da sociedade brasileira (BRAZ; TEIXEIRA, 2009, p. 190 - 191).

Os elementos elencados pelos autores são constituintes da realidade onde os sujeitos sociais estão inseridos, sendo assim, acabam por ganhar notoriedade social, através dos componentes edificados pela própria categoria profissional do Serviço Social. Esses componentes estão divididos em três categorias, no qual os autores outrora mencionados, categoriza-os da seguinte maneira:

- a) a produção de conhecimentos no interior do Serviço Social, através da qual conhecemos a maneira como são sistematizadas as diversas modalidades práticas da profissão [...]
- b) as instâncias político-organizativas da profissão, que envolvem tanto os fóruns de deliberação quanto as entidades da profissão [...]
- c) a dimensão jurídico-política da profissão, na qual se constitui o arcabouço legal e institucional da profissão (BRAZ; TEIXEIRA, 2009, p. 191).



Para tanto, torna-se necessário refletir sobre as provocações engendradas ao projeto ético-político profissional na atualidade, de modo a responder as frequentes indagações postas ao contexto social, sob o qual as refrações da questão social se expõem e buscam se solidificar.

Os profissionais devem congregiar forças e provocar/instigar a caça pela transformação social na qual a classe trabalhadora está envolta e permeada de desafios, que podem ser superados coletivamente, via a uma categoria solidamente comprometida com os interesses sociais.

4 A PESQUISA E O SERVIÇO SOCIAL

A década de 1980 marca um elo de profundas transformações para o Serviço Social, constituindo-se como momento de ruptura com o conservadorismo presente na construção da profissão. Assim, os anos 80 intitula-se um período de amadurecimento da produção teórica profissional, sendo a Universidade a maior protagonista deste processo.

Sposati (2008, p. 17), salienta esta ideia ao mencionar que “[...] ocorreu grande esforço nas décadas de 80 e 90 em fortalecer a base científico-profissional difundida, principalmente, através do processo de desconstrução e reconstrução crítica da profissão e de seu exercício.” Em decorrência dessa perspectiva, Setubal (2011, p. 129), diz que, “na década de 80, verifica-se uma grande recorrência à pesquisa, sendo que essa, na sua maioria, se dá, em decorrência de exigências acadêmicas da pós-graduação”.

Nessa perspectiva, a pesquisa transcendeu várias nuances da profissão, permeando o meio acadêmico, núcleos de formação, entidades profissionais, espaços de debates, eventos, congressos, e foi a constituição de uma nova cultura crítica na esfera profissional e de formação que existe interesse em dar fundamentação a pesquisa à categoria de modo geral (SPOSATI, 2008).

Ao discorrer sobre pesquisa e produção do conhecimento no íntimo do Serviço Social, Setubal (2008) assevera a fala da autora anteriormente mencionada, sobre a fixação da pesquisa na profissão ao predispor que:

Ao trazer para o centro a preocupação com a pesquisa, o Serviço Social reconhece a sua complexidade como profissão histórica, inserida e construída no movimento real da formação social capitalista. Procura não se contentar com a aparência da coisa, descobre caminhos que conduzem à apreensão da essência da realidade e, com isso, justifica a razão do existir da teoria e da ciência (SETUBAL, 2008, p. 68).

Setubal (2011, p. 127) arremata essa ideia ao desvendar que “quando o profissional se compromete de forma consciente e crítica com a prática da pesquisa, muitas das dificuldades



apresentadas no âmbito do trabalho são enfrentadas”. Para tanto, faz-se necessário interconectar as diferentes formas de saberes, para que a construção do conhecimento se solidifique e se fortaleça.

Marsiglia (2009) coloca que muitos ainda pensam que a única forma de produzir conhecimento é ao adentrar em espaços acadêmicos de formação, especialização ou elevação profissional, já que os mesmos oferecem mecanismos e os direcionam para uma sistemática construção e desconstrução de saberes.

As pesquisas devem ser incorporadas na prática dos profissionais, já que, estabelecendo essa relação entre ambos os saberes, os profissionais terão a chance de refletir e analisar as formas com que estão lidando com os afazeres diários que não devem acontecer de forma pragmática e empírica, visto que descaracteriza a importância que uma análise crítica possui sobre o que é potencialmente observado.

[...] o sujeito tem papel ativo na pesquisa, por não desempenhar a atividade apenas de fotógrafo que, munido com uma câmera, por mais sofisticada que seja, apenas registra aspectos exteriores do objeto. O sujeito pesquisador, ao assumir o compromisso com a produção do conhecimento científico, age ativamente, procurando, de forma sistemática, penetrar no real [...] (SETUBAL, 2011, p. 116).

Deve-se para tanto abster-se de aspectos que vão na contra mão das premissas da pesquisa em toda e qualquer ação profissional. Tais problemas são mencionados por Faleiros (2011) como: “a) o pragmatismo; b) a acomodação c) a insuficiência de formação.”

Neste sentido, Lara (2008, p.74) preconiza que a pesquisa que “[...] gera a produção do conhecimento tornou-se pré-requisito ao assistente social, sendo que por meio da investigação científica, que na verdade é a sistematização de uma determinada realidade social”, de modo a compreender as entrançadas conexões da realidade, para aproximação de respostas concretas ambicionadas no desenrolar de suas intervenções.

5 TEORIZANDO A PESQUISA: um olhar a partir da prática profissional

Ao reconhecer a importância da pesquisa para o Serviço Social enquanto dimensão transversal para formação e atuação profissional, configura como fator fundante desta pesquisa a busca em conhecer o perfil dos assistentes sociais que atuam nos mais variados espaços ocupacionais de trabalho, como também, a relação ao investimento científico. Para consolidação da coleta de dados empíricos, objetivou-se aplicar um questionário com 11 (onze)

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



profissionais, aleatoriamente, visto que buscou-se contemplar profissionais de diversas áreas, idades e grau de titulações acadêmicas.

Inicialmente, aos participantes, questionou-se sobre o sexo destes, em que 82% são do sexo feminino. O sexo masculino só é representado por 18% do total de participantes, mostrando que ainda existe predominância de mulheres no interior do Serviço Social.

No que alude à idade destes, tornou-se admissível compreender que de 100% dos componentes pesquisados 46% destes estão inseridos na faixa etária de 20 a 30 anos; em seguida vem a margem de 27% que possui de 31 a 40 anos; de 41 a 50 anos configura a margem de 18%; e arrematando esse percentual, apenas 9% diz ter idade acima de 50.

Sobre as áreas de atuação, ainda há predominância de profissionais que trabalham em áreas relativas à contratação do Estado, colocando-o como ainda o maior empregador da categoria. A autora Raichelis (2009) dispõe que os assistentes sociais na atualidade majoritariamente são trabalhadores assalariados, das organizações governamentais com destaque no campo da seguridade social, nas políticas de assistência social e saúde.

Pontua-se também, no decorrer desta análise, que apenas 27% dos agentes da pesquisa atuam em apenas um local de trabalho. Os demais se dividem em 55% que trabalham em duas áreas diferentes e 18% que atuam em três áreas distintas, abrindo mais uma brecha para discussão: a de que os profissionais, frente a exigências do Sistema Capitalista, procuram trabalhar em mais de um local para conseguir contemplar suas necessidades individuais.

No que se refere ao processo de trabalho, da classe trabalhadora – na qual os profissionais de Serviço Social estão inseridos –, cabe salientar as imposições alocadas pelo capitalismo.

As condições objetivas e subjetivas impostas pelo capital à classe trabalhadora e à vida social, longe de se constituir referências secundárias ou servir de cenário para a vida cotidiana, são, na verdade, determinações que tecem modos de ser e viver. No entanto, é fundamental lembrar que esse é um movimento contraditório, aberto à luta de classes, permeável à ação das forças organizadas do trabalho, à atuação e reflexão crítica dos sujeitos individuais e coletivos, que também fazem a história, ainda que em condições bastante adversas (SANTOS, 2010, p.698).

Neste contexto, ao discorrer sobre a titulação acadêmica dos profissionais, percebeu-se que a maioria possui titulação de Especialista, com percentual de 64%, e os demais: Graduado/a, Mestre, Doutorando/a e Doutor/a (Pós Graduada - Nível - Pós Doutorado) com 9% cada. Assim sendo, cabe destacar o pensamento de Iamamoto ao ressaltar que:

A procura dos cursos de pós-graduação expressa necessidades de superar deficiências técnico-científicas da formação profissional básica, de obter prestígio e estabilidade profissional em um campo em que a oferta dessa mão de obra qualificada vem crescendo, estabelecendo maior concorrência entre os profissionais e, ainda, necessidade de aperfeiçoamento da prática profissional. Os cursos de pós-graduação

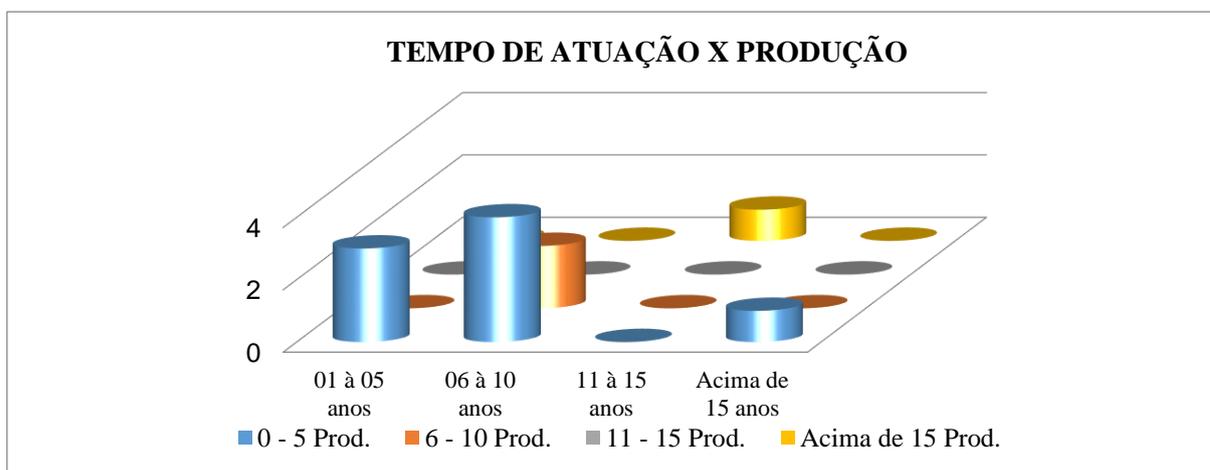
estão voltados para objetivos de especialização e aprofundamento teórico-científico em torno das distintas manifestações da realidade profissional (IAMAMOTO, 2013, p. 190).

Vale mencionar que com a crescente demanda de cursos de Serviço Social nas unidades de ensino, atuar como assistente social docente tem sido um espaço em ascensão, já que em muitas dimensões da grade curricular disciplinar só podem ser ministradas por profissionais da área.

A performance do profissional de Serviço Social que atua na docência integra um processo de organização da produção intelectual e da formação profissional (ALMEIDA, 2009). Sendo que o desempenho do/a assistente social, neste espaço, estabelece uma relação direta com a pesquisa, não olhando-a como um fator aliado às formas de intervenção, mas, como o ponto central, por onde a mesma acontece.

Sobre o número de Produções Científicas em relação ao tempo de atuação dos profissionais no Mercado de Trabalho, tencionou-se relacionar os dois eixos, de modo que cada profissional interligasse ambas as respostas, já que os 11 sujeitos possuem suas especificidades, com distinto tempo de atuação e produção em nível científico. Assim se fez possível chegar à seguinte consideração:

Gráfico 01: Trata sobre o número de produções científicas em relação ao tempo de atuação dos profissionais no mercado de trabalho



Fonte: Elaboração: autoria própria (2016).

Ao término desta leitura, tornou-se presumível constatar que dos quatro grupos supracitados, três deles fazem presentes à existência de profissionais que produziram de 0 a 05 materiais científicos, independentemente do tempo de atuação no mercado de trabalho, configurando, assim, 73% diante do todo. Em outras palavras, significa dizer que diante das alternativas propostas aos participantes, a que desprende o menor número de produções científicas, foi a mais tencionada, deixando os 27% distribuídos nas demais opções.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Deslandes (2013) predis põe que a cientificidade precisa ser raciocinada como uma imagem reguladora de grande abstração e não como unívoca de modelos e normas a serem previamente estabelecidas, em que a história da ciência aponta que cada momento histórico possui sua importância e relatividade do método de conhecimento.

Tal colocação abre espaço para uma observação pertinente diante do resultado obtido: a de que a pesquisa acoplada ao método e à metodologia científica ainda exprime uma distância considerável perante a realidade social destes, tendo em vista que a analogia entre pesquisa *mais* método ainda é fortemente ligada à academia, aos espaços científicos e à produção do conhecimento.

Em relação à Produção de Material Científico, baseado nas experiências vivenciadas no local de Trabalho, dos 11 profissionais que configura 100% dos sujeitos, 07 deles – equivalente a 64% – afirmam produzir material científico baseado à suas vivências de trabalho. Os quatro que disseram não produzir entram na margem de 36%. As indagações acerca desta análise advieram via curiosidade em relação à exposição das vivências dos profissionais em seus espaços ocupacionais de trabalho, tendo em vista que o meio de divulgação desse trabalho em locais científicos acaba mostrando aos demais profissionais da categoria, a expansão de possibilidades, novos rumos e direcionamentos ao exercício profissional, tencionando novas formas de lidar com as expressões da questão social envoltas em todo o universo dos sujeitos sociais, no cenário atual.

Em relação à frequência de aperfeiçoamento dos profissionais participantes da pesquisa, 46% destes se preocupam com a frequência em se aperfeiçoar mensalmente. Os profissionais condizentes a 18% disseram participar de ocasiões de aperfeiçoamento, semestralmente; apenas 36% relataram aperfeiçoar-se em tempo indeterminado, no qual se pode pontuar a colocação de um/a dos/as participante, ao relatar que o aperfeiçoamento acontece “quando há oferta por parte da instituição”.

Sobre os tipos de aperfeiçoamento realizados com maior frequência: 75% destes disseram lapidar o conhecimento, presencialmente. Em seguida 25% relataram usar dos recursos presenciais e online em diferentes momentos, deixando as opções Semi-presencial e Online, sem intensão de resposta (0%).

Ao que incide o incentivo à pesquisa, 55% diz pesquisar tanto por iniciativa própria quanto por incentivo da Instituição Empregadora; em seguida, aparecem 27% destes relatando pesquisar por iniciativa própria apenas, o que se nota de extrema relevância, pois se percebe uma preocupação com o meio vivenciado diariamente em seu local de trabalho; 18% afirmam só participar de algum momento de qualificação, de formação e/ou capacitação quando há



iniciativa da instituição empregadora, o que também deve ser visto como um fator proeminente, haja vista que mesmo em meio a um contexto, no qual o neoliberalismo procura afiar suas garras, ainda existe interesse nas instituições empregadoras em capacitar seus técnicos, ainda que seja para seu interesse próprio.

Neste sentido, cabe ponderar sobre a importância da pesquisa na visão dos participantes, onde vale esclarecer que todos os envolvidos afirmam considerar a pesquisa essencial ao exercício de sua prática cotidiana e, assim, salientar a reflexão de Pereira (2005, p.18), ao dizer que a pesquisa está “*longe de ser um luxo intelectual, é uma necessidade de realização consequente da profissão e condição de possibilidade de rupturas com atitudes e práticas voluntaristas, tópicos e impensadas*”. Em consonância ao pensamento da autora, o/a Participante 09, ressalta que:

A pesquisa social constitui-se de relevância extrema para o exercício do cotidiano da prática profissional, haja vista se cristalizar como mecanismo contributivo à evolução da formação profissional. A pesquisa permite ao profissional transcender e materializar diferentes olhares da sua prática de forma crítico-reflexiva acerca de sua realidade de atuação frente às expressões da questão social, maturando possíveis perspectivas de transformação em meio às contradições da sociedade (PARTICIPANTE DA PESQUISA, 2016).

Portanto, faz-se visível o quanto a pesquisa - segundo a visão dos participantes -, consiste em um aspecto basilar à apreensão e consolidação de uma prática comprometida com todos os arranjos responsáveis pela solidificação da profissão em sua concretude, ainda que a mesma, enquanto método, não seja um aspecto contínuo na vida destes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os arremates deste, reafirmam-se com base na importância da pesquisa como viés transformador e indissociável à prática dos assistentes sociais que estão inseridos nos mais variados espaços sócio ocupacionais de trabalho, que requerem uma intervenção profissional comprometida com os componentes envergados no seu projeto ético-político, “na produção do conhecimento, nos marcos legais e na organização política” Ramos (2009, p.43).

Para tanto, envolver as premissas pertinentes à pesquisa, pressupõe a apreensão da formação da profissão, enquanto ponte mediadora de transformações na constituição de um perfil profissional, capaz de incidir por um processo de formação crítico-política e, também, de atingir o significado social da mesma. Colocar o projeto pedagógico do Serviço Social em evidência mostra uma forte motivação, com a manutenção do fazer profissional comprometido

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



com a categoria, enquanto entidade coletiva e perene a responder às novas inquietações salientadas pelo meio.

Encerra-se esta análise crítica e reflexiva dando ênfase à fala de uma participante da pesquisa. A escolha deu-se pelo fato de que esta atua na área da Docência – vista no processo de análise como a área de maior investimento intelectual –, e na área da Pesquisa em Serviço Social, sendo bolsista da CAPES e CNPq, e pós graduanda em nível de Pós-doutorado pela PUC/SP, o que se mostra elementar neste estudo, já que “foi instalado na PUC/SP o primeiro curso de doutoramento em Serviço Social no âmbito latino-americano” (IAMAMOTO, 2013, p.190). Com isso, através de suas vivências e experiências no universo da pesquisa e da docência, a mesma preconiza que:

Ela é fundante e estruturante na formação e no trabalho do assistente social. Por meio da pesquisa temos condições concretas de desvendar as expressões da questão social, bem como manter nosso rigor teórico e metodológico na formação e no trabalho social. Ela possibilita também a descoberta do novo e aumenta o horizonte de transformação social (PARTICIPANTE DA PESQUISA, 2016).

Finda-se este ciclo de análise sobre a importância da pesquisa no processo de atuação dos assistentes sociais na atualidade como veículo de transformação profissional e social, com vista a descortinar os fragmentos da questão social, ao desvencilhar as ações dos profissionais, de atos meramente impulsivos e/ou permeados de irracionalidade. É preciso transcender o aparente alocado pela realidade imposta nos espaços institucionais que mediam tais ações, e isso, faz-se possível através da indissociabilidade entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Magistério, direção e supervisão acadêmica. In:_____.: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. 760 p. (Publicação: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. V.1)

BRAZ, Marcelo; TEIXEIRA, Joaquina Barata. O projeto ético-político do Serviço Social. In:_____.: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. 760 p. (Publicação: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. V.1).

CASTRO, Cláudio Moura. Ensino de massa: do artesanato à revolução industrial. In:_____.: CFESS (Org.). **Código de ética do assistente social.** Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. Brasil, 2006.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



FALEIROS, Vicente de Paula, 1941 – **Estratégias em serviço social** / Vicente de Paula Valeiros - 10. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

_____, Yolanda. A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: Um patrimônio da ser reservado. In: _____.: **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n.22, p.125-158, jul./dez. 2011.

_____, Marilda Villela. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica/Marilda Villela Iamamoto, Raul de Carvalho. – 29. ed. – São Paulo, Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2010.

_____, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. Ensaios críticos/Marilda Villela Iamamoto. – 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

KOIKE, Maria Marieta. **Formação profissional em Serviço Social**: exigências atuais. In: CFESS (Org.). **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. – Brasília CFESS/ABEPSS, 2009. 760 p. (Publicação: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. V. 1)

LARA, Ricardo. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, p. 73-82, abr. 2008. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300008/3915>>. Acesso em: 24 ago. 2016

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Orientações Básicas para a Pesquisa. In: _____.: **Serviço Social e saúde** / Ana Elizabete Mota... [et al.], (orgs) . – 4. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília<DF : OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009. cap. 1, p. 383-398.

NETTO, J. P. O movimento de reconceituação 40 anos depois. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 84, p. 5-20, nov. 2005.

_____,J.P. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. 1999. Disponível em < <http://www.cpihts.com/PDF03/jose%20paulo%20netto.pdf> > Acesso em: 24 ago. 2016.

RAICHELIS, Raquel. O trabalho do assistente social na esfera estatal. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. – Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. 760 p. (Publicação: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. V.1)

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos. O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético-político profissional. **Serviço Social e Sociedade**. nº 104. p. 695 – 714, out/dez. 2010, São Paulo

SETUBAL, Alencar Aglair. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **Revista Katálysis**, Florianópolis, p.64-72, abr. 2008. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

_____,Aglair Alencar. **Pesquisa em serviço social**: utopia e realidade – 5. ed – São Paulo: Cortez, 2011.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



SPOSATI, Aldaíza. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, p. 15-25, abr. 2008. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300002>>. Acesso em: 24 ago. 2016.